

Síndrome de Waardenburg

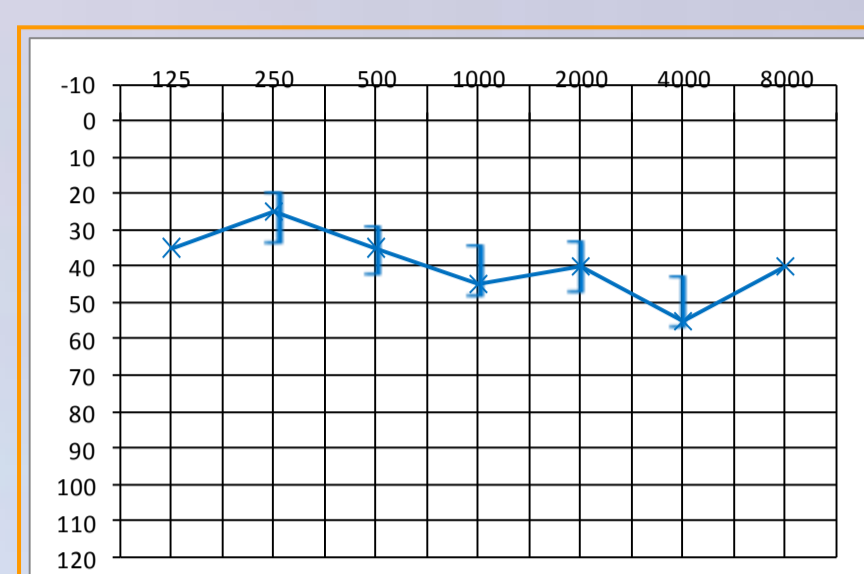
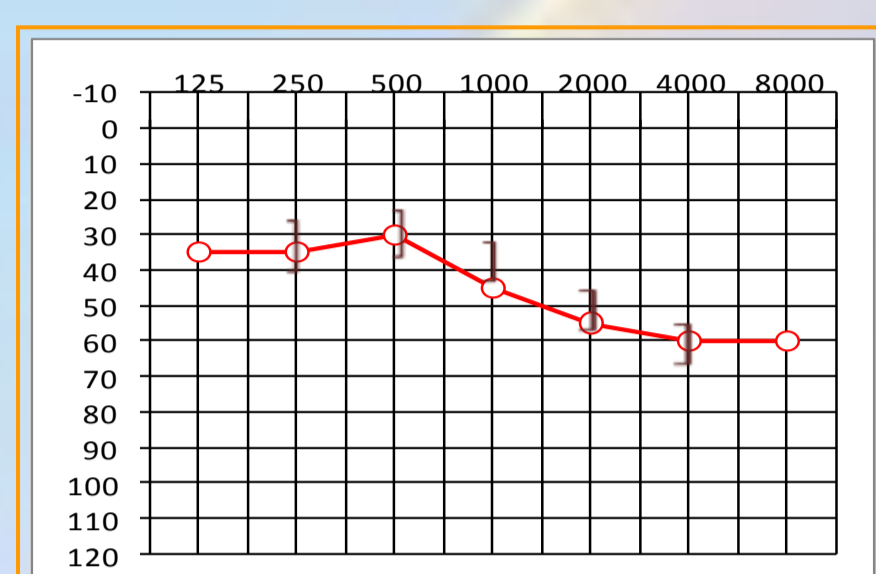
Vanessa Gomes ¹; Aida Sousa ²; Vasco de Oliveira ²

1- Aluna do curso de Audiologia, 2- Docente do curso de Audiologia da ESTSP

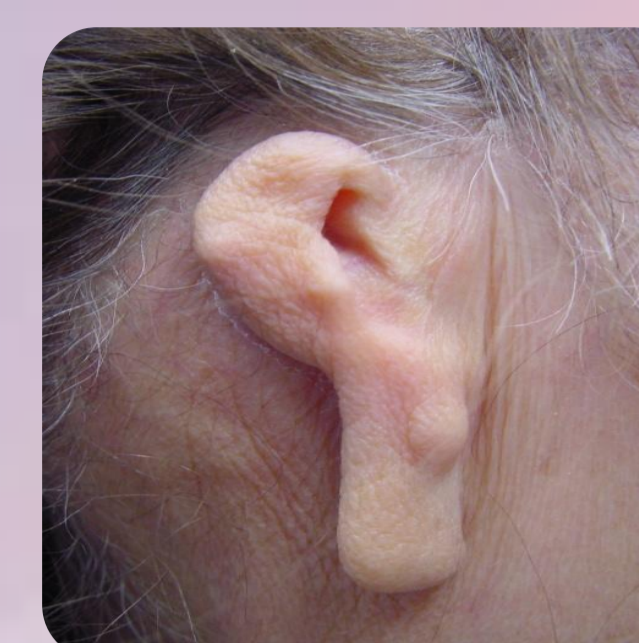


Síndrome de Waardenburg:

- Perda de audição: neurossensorial, uni ou bilateral;



- Possibilidade de existir micrótia ou apêndices pré-auriculares;



- Nariz achatado – alargamento da pirâmide nasal;



- Alterações na pigmentação de pele, cabelo e olhos.



Caso Clínico 1

, nascida em 1993.

Quadro Clínico:

- Suspeita de hipoacusia e Síndrome de Waardenburg;
- Otites seromucosas;
- Fistulas pré-auriculares bilaterais;
- Aumento das distâncias entre os campos mediais dos olhos;
- Heterocromia parcial do olhos esquerdo .

Exames Realizados:

- Timpanograma: tipo C à direita e tipo A à esquerda;
- PEA: limiar electrofisiológico bilateral de 70 dB;
- Audiograma: surdez neurossensorial bilateral;
- Confirmação de Síndrome de Waardenburg tipo II.

Intervenção:

- Exérese de fistulas pré-auriculares bilaterais;
- Colocação de próteses auditivas bilaterais.

Caso Clínico 2

, nascido em 2007.

Quadro Clínico:

- Atraso psico-motor;
- Presença de dystopia canthorum;
- Suspeita de Síndrome de Waardenburg.

Exames realizados:

- OEA por produtos de distorção: presentes no ouvido esquerdo e ausentes no ouvido direito;
- PEA: limiar electrofisiológico de 20 dB no ouvido esquerdo e ausência de limiar n ouvido direito;
- Timpanograma: tipo A bilateral (pico nas pressões positivas);
- Confirmação de Síndrome de Waardenburg tipo I.

Intervenção:

- Participação em consultas de medicina física;
- Extração de um papiloma no olho esquerdo;
- Acompanhamento em terapia da fala.

Discussão

- Um paciente que seja portador deste síndrome poderá não apresentar todos os sintomas classicamente descritos;
- Em relação aos casos clínicos, constata-se que nem sempre a prática reflecte toda a teoria. No caso I, portador de S. de Waardenburg tipo II, apresentava uma característica típica de S. de Waardenburg tipo I – *dystopia canthorum*.
- É deveras importante uma avaliação auditiva precoce nestes casos, para que todo o processo de reabilitação seja feito da forma mais apropriada de maneira a promover um correcto desenvolvimento da criança a nível auditivo e da fala.